

A INTEGRAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO INFORMACIONAL (ALFIN) NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO: ANÁLISE DE INICIATIVAS NO BRASIL E NA ESPANHA

Maria da Graça Gomes Almeida (UFBA) - mggomes@ufba.br

Resumo:

Este trabalho tem como finalidade analisar, descrever e apreciar como a Alfabetização Informacional (ALFIN) está sendo implementada em bibliotecas de universidades públicas no Brasil e na Espanha e como ela pode ser integrada à formação do estudante universitário. Este estudo é fundamentado por um quadro teórico articulado com a pesquisa de campo em 33 bibliotecas de universidades públicas federais do Brasil e em 28 universidades públicas da Espanha. A análise dos dados empíricos realiza-se por meio de uma abordagem quantitativa, aliada à qualitativa. Apesar de diferentes autores terem a mesma opinião de que a integração da ALFIN na formação do estudante universitário deve ser por meio do currículo acadêmico, os resultados sugerem que as universidades e suas bibliotecas estão encontrando dificuldade para implantar a educação para a ALFIN, de forma sistemática e, mais ainda, de forma escalonada em diferentes níveis, integrada com as disciplinas acadêmicas.

Palavras-chave: *Alfabetização informacional. Competências informacionais. Integração curricular. Espanha. Brasil. Universidade. Educação superior.*

Área temática: *Eixo 2 - Responsabilidade Política, Técnica e Social*

Subárea temática: *Educação de usuários e competências informacionais*

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo foi compreender a Alfabetização Informacional (ALFIN) e, mais especificamente, como implantá-la de forma estável, progressiva e de amplo alcance na formação do estudante universitário. Com a finalidade de contribuir com o processo educacional das universidades e de suas bibliotecas, propondo um conjunto de diretrizes e recomendações para apoiar o desenvolvimento das competências informacionais durante a etapa universitária do aluno.

A Alfabetização Informacional, tradução literal do termo em inglês *Information Literacy*, é amplamente difundida como um processo de aquisição e desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em relação ao procedimento de acessar, avaliar, organizar, interpretar e utilizar, de maneira crítica e ética, a informação (ACRL, 2000). A ALFIN surge com base em múltiplos fatores sociais e tecnológicos e incide, principalmente, na formação do estudante, uma vez que é um elemento propulsor para a compreensão do universo informacional e para o desenvolvimento do pensamento crítico e do processo de pesquisa.

Por um lado, os alunos estão chegando à universidade com muitas carências em relação à busca, avaliação e ao uso da informação científica como mostram os estudos de Marzal García-Quismondo e Calzada-Prado, 2003; González Rivero e Santana Arroyo, 2008; Head e Eisenberg, 2010; Connaway e Dickey, 2010, entre outros. Por outro lado, a biblioteca universitária já atua na formação de seus usuários, oferecendo capacitação para o uso da biblioteca, de seus serviços e de seus recursos informacionais. Porém, a capacitação de usuários oferecida pela biblioteca para a busca e uso da informação nas universidades, geralmente, ofertada de maneira opcional, em muitos casos, por meio de esforços dispersos da biblioteca, não alcança a todos os estudantes e não lhes dar a oportunidade de praticar de forma contínua as competências informacionais.

Considerando-se que a universidade e sua biblioteca devem dar igualdade de oportunidades a todo estudante de formar-se com competências informacionais, neste trabalho procurou-se investigar e encontrar respostas para as seguintes perguntas: Como as universidades e suas bibliotecas estão integrando a ALFIN em seus currículos e/ou formação de seus usuários? Quais são as principais estratégias e/ou formatos utilizados? Que requisitos ou fatores conduzem a um entorno favorável e/ou são necessários para integrar a ALFIN no currículo acadêmico? Quais são as principais limitações e como superá-las para lograr sua efetiva integração na universidade?

Ressalta-se que esta comunicação é uma síntese dos principais resultados obtidos na pesquisa originalmente apresentada como uma tese, intitulada “La Integración de la Alfabetización Informacional (ALFIN) en la Formación del Estudiante Universitario: análisis de iniciativas en Brasil y España”, defendida em abril de 2014, no Programa de Doutorado em Documentação: arquivos e bibliotecas no entorno digital, da Universidade Carlos III de Madri, na Espanha.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no contexto da educação superior e seu recorte incidiu no âmbito das bibliotecas de universidades públicas e presenciais do Brasil e da Espanha. Trata-se de

uma pesquisa exploratória e descritiva que teve como finalidade analisar, descrever e compreender o processo de integração da ALFIN na formação do estudante universitário. Como procedimento para a análise dos dados empíricos, adotou-se uma abordagem quantitativa e qualitativa, ou seja, a forma híbrida. Também foi utilizado o método comparado, com vistas a verificar as similitudes e divergências entre os fenômenos estudados no Brasil e na Espanha, assim como na teoria exposta por meio da revisão da literatura.

Foram enviados 59 questionários para as bibliotecas universitárias brasileiras, dos quais, retornaram 33 (55,9%) e, na Espanha, foram enviados 47 e retornaram 28 (59,6%), compreendendo uma porcentagem superior a cinquenta por cento em ambos países. O questionário foi estruturado em três partes, a primeira abordou os aspectos gerais da formação de usuários na biblioteca; a segunda tratou sobre a organização e execução de programas ou atividades específicas de ALFIN na universidade e a terceira destacou as barreiras e retos que limitam a implantação da ALFIN universidade.

Com a finalidade de complementar os dados obtidos por meio dos questionários, realizou-se uma entrevista semiestruturada e em profundidade em três universidades espanholas que lograram, no momento de revisão curricular, integrar a educação da ALFIN de forma institucional em todos os cursos de graduação.

3 REVISÃO DA LITERATURA

A ALFIN no contexto da universidade é difundida por meio das bibliotecas universitárias. A biblioteca universitária tem investido na formação de seus usuários para o uso da biblioteca, de seus recursos e serviços. Porém, a educação para o desenvolvimento de competências informacionais, mediante atividades opcionais, não sistemáticas, de curta duração e não alinhadas formalmente com qualquer disciplina ou titulação não chega a todos os estudantes.

Bernhard (2002) argumenta que, em virtude de seu caráter optativo, as atividades de ALFIN oferecidas pelas bibliotecas e de escolha do estudante não chegam a mais de que uma proporção relativa do alunado. Assim, é necessária uma formação formal que assegure que todos os estudantes se beneficiem dessa formação. McGuinness (2007) destaca que a natureza ad hoc e não estruturada da educação da ALFIN, que ocorre por meio de sessões desenhadas para satisfazer uma necessidade de informação particular, identificada pelo professor em sua classe, não garante a viabilidade de manter essa oportunidade de formação em longo prazo. Complementando essa ideia, MacDonald, Rathemacher, Burkhardt (2000) sinalizam que, apesar de que esse modelo de instrução personalizada chegue a um grande número de estudantes, nessas sessões curtas de ALFIN, a informação pode ser pouco assimilada pelos estudantes. Também pode ocorrer que seja duplicada/repetida para alguns alunos, outros podem receber somente uma formação mínima e outros nenhuma.

São muitas as críticas na literatura de que a educação da ALFIN desde a biblioteca universitária tem sido pouco abrangente e que a formação não contempla o momento da necessidade de informação do estudante em seu contexto de aprendizagem. Dudziak (2005, p.70) argumenta que “a falta de engajamento e a não adaptação ao contexto são fatores que levam ao fracasso muitos programas de competências informacionais implementados por bibliotecários mesmo com o apoio dos docentes”. Curzon (2004) sinaliza que os programas de ALFIN fracassam porque na maioria das universidades são implantados de forma isolada pela biblioteca.

Nessa perspectiva, a oferta da ALFIN deve ocorrer por meio do currículo acadêmico. Esse enfoque é apoiado por várias instituições e autores individuais, por exemplo ACRL (1999, 2000), Rockman et al. (2004), Lau e Cortés (2006) e Area Moreira (2007). A ACRL (1999) recomenda que a biblioteca deve promover a educação da ALFIN relacionada e integrada com as disciplinas acadêmicas. Bernhard (2002) destaca a conveniência de uma formação ofertada de forma progressiva ao longo de toda a carreira universitária. Sharma (2007) aponta que a falta de oportunidades contínuas de aprendizagem das competências informacionais fragmenta o processo de ALFIN na universidade.

Assim, para promover a formação em ALFIN, autores, em diferentes países, têm destacado distintas estratégias formativas. Area Moreira (2007, p. 11-12) menciona quatro possibilidades: a oferta de disciplina específica de ALFIN comum a todas os cursos da universidade; a oferta de disciplinas ou seminários opcionais com valor de créditos acadêmicos; a oferta de conteúdos específicos da ALFIN distribuídos transversalmente entre distintas disciplinas de uma mesma titulação, assim como a oferta de cursos pontuais.

Gómez Hernández e Benito Morales (2001, p.14) recomendam “introducir la ALFIN como contenido de aprendizaje y evaluación dentro de las distintas asignaturas de los planes de estudio”. Basulto Ruíz (2008, p.33) destaca que a inserção no currículo por meio de uma disciplina é a opção de maior consenso na literatura “[...] porque motiva el aprendizaje de las habilidades en los estudiantes a partir de la necesidad de resolver un problema o tarea académica”.

A sua vez, Wang (2011, p.704) utiliza os termos: extracurricular (um curso fora do currículo acadêmico, ou seja, não alinhado com qualquer unidade ou curso), intercurricular (sessões, cursos ou conferências programadas dentro da unidade curricular de uma titulação acadêmica), intracurricular (integrada em uma titulação através da colaboração entre professores e bibliotecários) e stand-alone (um curso independente dentro dos planos de estudo). Enquanto Dudziak (2009) destaca as seguintes modalidades: genérica (ações voluntárias, extracurriculares, independentes), paralela (atividades complementares às disciplinas ou titulações específicas) e integrada (atividades que são parte integrante do currículo/cursos/disciplina).

Porém, as bibliotecas universitárias enfrentam muitas dificuldades para integrar a formação em ALFIN ao currículo acadêmico. A pesquisa de McGuinness (2009) realizada em universidades irlandesas destaca que, em sua maioria, a formação da ALFIN é implantada de forma independente pelas bibliotecas e elas utilizam os modelos tradicionais, que não são integrados no currículo acadêmico. Outra pesquisa realizada por Jiyane e Onyancha (2010) em bibliotecas universitárias e em departamentos de Biblioteconomia e Documentação, na África do Sul, destaca que as bibliotecas têm dificuldades para atrair os estudantes para os programas de formação, uma vez que os programas não são formais, tampouco obrigatórios. Julien, Tan e Merillat (2013) detectaram muitas barreiras, entre elas, as dificuldades de integração da ALFIN no currículo, a falta de comunicação com o corpo docente, a falta de apoio institucional e a falta de tempo dos bibliotecários.

Implantar e manter um programa de ALFIN na formação do estudante ainda representa um grande reto para as universidades e suas bibliotecas. Mas, a educação para a ALFIN deve ser um objetivo a ser alcançado, uma vez que, nos dias de hoje, ela é essencial e sempre aporta benefícios para o aluno. Julien e Boon (2004) realizaram uma investigação com o objetivo de

identificar os resultados da formação em ALFIN tanto para os estudantes como para as universidades e destacaram como resultados importantes a “diminuição da ansiedade” e um “aumento da confiança”, quer dizer, a aquisição de um maior domínio pessoal sobre o universo informacional. Em outro estudo realizado na Universidade de Granada, para avaliar e diagnosticar os níveis de competências e habilidades em informação em estudantes de graduação, os autores destacaram que “[...] probablemente cuanto más se entrene al alumnado en una competencia determinada y mayor nivel vayan adquiriendo en ella, mayor será la importancia y el valor que le den a la misma” (PUERTAS VALDEIGLESIAS; PINTO MOLINA, 2009, p.10).

A incorporação da ALFIN por meio do currículo acadêmico é destacada na literatura como uma das formas mais adequadas para que o aluno desenvolva e pratique as competências informacionais durante sua etapa universitária. Porém, essa forma de integração depende de políticas institucionais que reconheçam a ALFIN como uma prioridade de aprendizagem institucional e da estreita colaboração entre professores e bibliotecários, valorizando o trabalho interdisciplinar.

4 A ALFABETIZAÇÃO INFORMACIONAL NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO NO BRASIL E NA ESPANHA

Adotando o modelo de Centro de Recursos para a Aprendizagem e a Informação (CRAI), as bibliotecas espanholas integram a Rede Espanhola de Bibliotecas Universitárias (REBIUN), enquanto as bibliotecas universitárias brasileiras, em nível nacional, ainda não estão agrupadas por meio de uma rede formalizada. Contam com o apoio da Comissão Brasileira de Bibliotecas (CBBU), a qual tem, entre outras atribuições, a missão de representar as bibliotecas universitárias juntamente aos organismos governamentais e à comunidade científica brasileira.

Com relação à oferta formativa, tanto no Brasil como na Espanha, as bibliotecas universitárias oferecem as tradicionais atividades de formação de usuários (visitas guiadas, cursos especializados, aulas e/o conferências em disciplinas a pedido do professor e palestras sobre os serviços da biblioteca). Porém, em relação aos cursos e/ou sessões específicas de ALFIN (determinar o alcance, acessar, avaliar, organizar e utilizar a informação), na Espanha, a grande maioria (96,4%) das bibliotecas oferta esse tipo de atividade, enquanto as brasileiras ainda são uma minoria (48,5%).

A ALFIN está presente nas linhas do plano estratégico de 15 (45,5%) bibliotecas brasileiras das 33 que participaram da pesquisa, enquanto das 28 bibliotecas espanholas, 82,1% (23) especificaram as competências informacionais em seus planos estratégicos. Ressalta-se que a ALFIN na Espanha está concebida como uma competência genérica recomendada pela Conferência de Reitores das Universidades Espanholas (CRUE) para ser integrada com a alfabetização informática, na formação de todos os estudantes universitários.

Com relação às estratégias utilizadas para integrar as atividades de ALFIN na formação dos estudantes, em ambos países, são similares:

Quadro 1 - Tipos de atividades de ALFIN

Tipos de actividades	Número de universidades - Brasil	Número de Universidades - Espanha
Sesiones cortas dentro de asignaturas	5	22
Participan en asignaturas específicas de ALFIN	8	8
Curso sin reconocimiento de créditos	12	19
Curso con reconocimiento de créditos	6	16

Fonte: Almeida, 2014, p.301

Porém, as bibliotecas universitárias espanholas já estão significativamente mais adiantadas em relação a oferta dessas atividades. Das 33 bibliotecas brasileiras participantes da pesquisa, 48,5% (16) oferecem alguma atividade de ALFIN, embora somente 11 planejam de forma específica por meio de um plano ou programa. Na Espanha, das 28 universidades participantes, 96,4% (27) estão oferecendo algum tipo de atividade e, entre elas, 20 (71,4%) possuem um programa definido para o desenvolvimento das competências informacionais dos estudantes.

A implantação da ALFIN no currículo acadêmico é um processo dificultoso. Mesmo as bibliotecas espanholas que estão investindo esforços para desenvolver as competências informacionais de seus estudantes, por um lado, um número significativo delas ainda não conseguiu implantar ações formais por meio do currículo. Por outro lado, são destacáveis as poucas iniciativas institucionais, ou seja, três universidades oferecem ALFIN, em nível básico, de forma transversal e obrigatória para todos os alunos de graduação de primeiro semestre. Ressalta-se que, entre as bibliotecas brasileiras pesquisadas, não foram detectados indícios de iniciativas de ALFIN com as características de uma estratégia de carácter institucional, obrigatória para todos os cursos de graduação.

Para ajudar a superar as carências informacionais dos estudantes, a formação em ALFIN deve estar articulada por meio do marco curricular e deve contar com o apoio dos órgãos de governo da universidade, tanto políticos como administrativos. Essa afirmação está em consonância com o que explicitaram os participantes desta pesquisa em ambos países quando, em sua maioria, sugerem que a forma mais eficaz de implantar a ALFIN na universidade seria através do currículo acadêmico. Defendem como estratégia de integração, tanto no Brasil (60,6%) como na Espanha (57,1%), disciplinas específicas e/ou cursos integrados ao projeto pedagógico do aluno.

A educação para a ALFIN por meio do currículo é fundamental porque capacita praticamente cem por cento dos alunos, ajuda a obter uma relação mais fluida entre professores, coordenadores e bibliotecários, assim como a trabalhar mais próximos dos estudantes e detectar mais facilmente suas necessidades, assim como indicaram os participantes desta pesquisa que implantaram a ALFIN de forma institucionalizadas em suas universidades.

Como amplamente mostra a literatura publicada e as iniciativas de ALFIN implantadas nas universidades espanholas, podem-se destacar várias modalidades de integração da ALFIN que dependem diretamente do apoio institucional, tais como: uma disciplina específica e transversal a todos os cursos, uma disciplina específica integrada em um determinado curso,

cursos breves integrados formalmente como parte de disciplinas obrigatórias, sessões integradas formalmente como parte de uma ou várias disciplinas obrigatórias e cursos com reconhecimento de créditos acadêmicos.

Referente ao conteúdo da formação em ALFIN, nas bibliotecas brasileiras, as temáticas estão relacionadas com o domínio de conhecimentos acerca da busca da informação, particularmente do uso das fontes e da recuperação da informação, além dos conhecimentos sobre a biblioteca universitária, suas instalações, recursos e serviços. Enquanto as temáticas “identificar a necessidade de informação” e “avaliar a informação” são menos ofertadas. Nas bibliotecas espanholas, todas as temáticas relativas à ALFIN, em maior ou menor grau, estão contempladas na maioria das bibliotecas pesquisadas. Os temas “apresentação de citações e referências”, “seleção de recursos de informação”, “fontes de informação e recuperação da informação online ou impressa”, “planificação de estratégias de busca”, são ofertados por mais de 80% das bibliotecas, enquanto “identificação da necessidade de informação”, “critérios de avaliação da informação” e “uso ético da informação” foram sinalados por mais de 70% das bibliotecas.

A principal modalidade de oferta das atividades de ALFIN nas bibliotecas brasileiras é a presencial (93,8%), enquanto nas espanholas combinam a presencial com a virtual (74,1%). Em relação ao lugar onde a formação é oferecida, tanto no Brasil como na Espanha, as bibliotecas utilizam espaços variados como a sala de formação da biblioteca, a aula de informática e as salas de aula convencionas. Com relação ao número de horas de formação, o total geral em cada curso/titulação na maioria das bibliotecas brasileiras é de menos de cinco horas. Na maioria das bibliotecas espanholas, a duração média aproximada está entre menos de cinco horas e entre cinco e dez.

No que diz respeito ao perfil dos participantes da capacitação, em ambos países, a maioria das bibliotecas oferece formação para os alunos em geral, tanto de graduação como de pós-graduação. Porém, na Espanha, as sessões dentro de disciplinas, específicas ou não, são mais ofertadas para alunos de graduação.

Com relação ao perfil dos formadores de ALFIN, destaca-se que a formação é oferecida por ou com a participação do bibliotecário tanto no Brasil como na Espanha, na maioria das bibliotecas pesquisadas. Porém, é importante pontuar que o envolvimento dos bibliotecários nas atividades de formação nas bibliotecas analisadas é baixo, uma vez que, tanto no Brasil como na Espanha, um número muito pequeno de profissionais atua na educação de usuários. No Brasil, mais da metade (18) das bibliotecas conta com menos de dez bibliotecários dedicados a educação de usuários e, na Espanha, mais de uma terça parte também conta com menos de dez formadores.

Os bibliotecários cada vez mais são e continuarão sendo os principais interessados e responsáveis por esse tipo de alfabetização, como sinalizam os participantes desta pesquisa, tanto no Brasil (66,7%) como na Espanha (64,3%), quando afirmam que a responsabilidade de fomentar a ALFIN na universidade recai, principalmente, sobre as bibliotecas. Porém, é importante ressaltar que, em muitos países, o bibliotecário não possui o *status* de professor, como é o caso do Brasil e da Espanha, nesse contexto a colaboração entre professor e bibliotecário é um elemento essencial na implantação da ALFIN por meio do marco curricular.

Com relação às principais barreiras para a implantação da ALFIN na universidade, o grande desafio enfrentado pelas bibliotecas está relacionado com a compreensão do conceito da

ALFIN. Tanto para as bibliotecas brasileiras (78,8%) como para as espanholas (82,1%), a ALFIN não se utiliza e não se compreende plenamente, o que reforça a necessidade de estabelecer um diálogo sobre a ALFIN nesses espaços de aprendizagem. Outras barreiras mais destacadas pelos bibliotecários foram a falta de pessoal, a escassa colaboração entre docentes e bibliotecários e a falta de clareza sobre em quem recai a responsabilidade principal para fomentar a ALFIN na universidade.

5 DIRETRIZES PARA PROMOVER A ALFABETIZAÇÃO INFORMACIONAL NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO

O desenvolvimento desta pesquisa por meio dos procedimentos metodológicos seguidos nos permite inferir que, para integrar as competências informacionais na formação do estudante universitário de forma estável, progressiva e extensiva (para todo o alunado), o programa/projeto de ALFIN deve sustentar-se nas seguintes bases:

- todo estudante universitário deve ter igualdade de oportunidades para formar-se com as competências informacionais;
- a educação específica da ALFIN deve ser caracterizada como uma estratégia institucional e curricular para garantir sua permanência ao longo do tempo;
- a formação em ALFIN deve ser planejada e programada;
- o processo educativo da ALFIN deve ser colaborativo (construído em equipe) e de docência corresponsável, isto é, de responsabilidade compartilhada entre professores e bibliotecários para garantir uma formação integral (teoria e prática) e contextual através das disciplinas acadêmicas;
- a docência da ALFIN deve ser uma prática que forme o aluno para uma aprendizagem ativa e autônoma, avançando em complexidade através do currículo acadêmico.

Para implantar a educação da ALFIN formalmente na universidade, é necessário o desenvolvimento de um programa e/ou plano de ação e, para isso, é aconselhável que a biblioteca consiga que a universidade forme um grupo de trabalho multidisciplinar, ou seja, formado por distintos representantes da comunidade universitária (por ex.: bibliotecários, professores, estudantes, pedagogos, informáticos etc.), de preferência, instituído pelos órgãos de governo da universidade com a missão de discutir, trocar ideias, experiências e desenvolver estudos, uma vez que no planejamento de um programa/plano para implantar a ALFIN na formação do estudante universitário é importante:

- Analisar o contexto institucional

Na planificação do programa ALFIN, é necessário fazer uma análise da cultura da instituição e de sua comunidade de aprendizagem. Do mesmo modo, é muito importante detectar fortalezas, oportunidades, debilidades e ameaças (LAU; CORTÉS, 2006), indicando as ações que podem ser empreendidas para aproveitar os fatores positivos, assim como as ações para contrastar os elementos negativos, isto é, avaliar todos os inconvenientes (em termos humanos, econômicos e de recursos materiais disponíveis). É importante também pesquisar a percepção, a presença/reconhecimento e a prática atual da ALFIN na universidade para

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

responder perguntas como: Que é a ALFIN na universidade? Que deveria ser a ALFIN na universidade e por quê? Onde está situada a ALFIN na universidade? A ALFIN é um requisito do item biblioteca na avaliação da qualidade dos cursos de graduação? A ALFIN está presente em algum documento de carácter institucional (planos estratégicos ou em outras políticas institucionais etc.)? Que estão fazendo a universidade e a biblioteca? As iniciativas de ALFIN existentes estão vinculadas com as políticas institucionais? Quais são as competências da ALFIN trabalhadas pelos professores através das disciplinas acadêmicas? Quais são as principais necessidades de ALFIN dos estudantes?

- Definir políticas e a estratégia de integração

Com base na Teoria da ALFIN construída ao longo dos anos por distintos organismos e autores (como ACRL, 2000, 2006; SCONUL, 2011; Lau e Cortés, 2006; Secker e Coonan, 2011, entre outros) e nos resultados da análise do contexto institucional, é fundamental definir as competências informacionais e os conteúdos que deverão ser desenvolvidos no contexto da graduação e da pós-graduação. Para integrar as competências informacionais de forma integral (teoria e prática), o modelo que conforma uma situação ideal, conforme análise da literatura e os resultados desta pesquisa, é o modelo de sessões integradas em disciplinas do currículo acadêmico. Por um lado, as sessões integradas implicam uma aprendizagem no contexto das disciplinas e podem proporcionar ao aluno, desde o início de sua primeira qualificação até o final de sua formação acadêmica, uma capacitação sistemática. Por outro lado, deve ser uma estratégia institucional para que chegue a todos os alunos e permita contemplar o aspecto de progressão dos conteúdos por meio das disciplinas e em momentos da formação do aluno que requerem uma intervenção mais direta e explícita dos conceitos dessa alfabetização, tais como:

- no momento da incorporação do aluno na universidade (em uma disciplina do primeiro semestre): a transição do aluno do ensino médio ao ensino superior requer uma atenção especial por parte da universidade para ambientá-lo ao universo e a cultura da aprendizagem acadêmica, assim como para que ele conheça e aprenda a usar os recursos e as fontes de informação básicas de seu campo de estudo, entenda a natureza e a influência da informação no desenvolvimento da aprendizagem acadêmica, assim como aprenda a usar de forma eficiente grandes bibliotecas, seus serviços e produtos;
- no avanço dos estudos (em uma disciplina de semestres intermediários): é no momento do aluno conhecer com mais profundidade as bases de dados por área do conhecimento. Cada vez mais, o processo de ensino-aprendizagem está centrado nas técnicas de pesquisa, de modo que o aluno necessita conhecer e utilizar, de forma mais elaborada, bases de dados específicas em sua disciplina, conhecer as características da pesquisa, o rigor científico, as questões da propriedade intelectual e o uso de normas e recursos para citar e organizar referências;
- no momento da elaboração do projeto de fim da graduação (no último semestre ou no semestre onde esteja fixada a disciplina metodologia da pesquisa ou horas créditos destinadas ao trabalho de conclusão do curso): seria no momento da preparação do aluno para o trabalho final de graduação, com uma intervenção mais específica e direcionada a fortalecer os conceitos da ALFIN até então trabalhados nas disciplinas anteriores e para reforçar e solucionar dúvidas sobre os requisitos de informação e documentação necessários, que exige um trabalho de investigação.

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

Como reforço, na pós-graduação, é recomendável a integração dos conteúdos da ALFIN também em uma disciplina e poderá seguir a mesma metodologia adotada na graduação, poderia ser na disciplina “Metodologia da Pesquisa” ou outra que se considere adequada na grade curricular do mestrado e do doutorado. Essa estratégia de implantação da ALFIN, por meio de sessões integradas, se molda e aplica por meio de uma série de sessões como parte de uma disciplina acadêmica e por meio da colaboração entre professores e bibliotecários.

- Desenhar a proposta de integração

O plano/proposta de integração fundamentada na análise do contexto institucional deve estabelecer as metas e as linhas de atuação do programa de ALFIN na universidade. Entre outras características, o plano de ação deverá contemplar a missão, justificativa, metas e objetivos, resultados de aprendizagem e conteúdos básicos, a estratégia de integração, os recursos humanos necessários, as metas para a formação de formadores, as formas promoção e difusão, os recursos necessários e o cronograma. O plano/proposta de ALFIN definido deverá ser apresentado às autoridades acadêmicas, sejam reitores ou vice-reitores ou à instância acadêmica pertinente para sua aprovação final e posteriores deliberações. Com a devida aprovação institucional, o plano/ proposta deverá ser apresentado e discutido em todas as instâncias necessárias (ex: conselho deliberativo da biblioteca, departamentos, comitês, coordenações acadêmicos e de estudantes).

- Estabelecer mecanismos de articulação, coordenação e colaboração

A partir do momento em que se consiga o apoio da comunidade acadêmica para a proposta de integração da ALFIN, começam as ações de articulação nos cursos e disciplinas, assim como a coordenação, organização e a planificação específica dos planos docentes e das atividades. Esta é considerada como uma das fases mais complexas do processo de integração da ALFIN por meio das disciplinas acadêmicas. Com o devido respaldo institucional, a equipe responsável pela ALFIN deverá estabelecer os contatos necessários com os representantes de todas as instâncias acadêmicas envolvidas no projeto (ex.: representantes de graduação e pós-graduação, biblioteca, faculdades e centros, serviço de informática, departamento de apoio educacional, vice-reitorias/departamento de desenvolvimento de pessoas, coordenação estudantil etc.) com o objetivo de instituir equipes de aprendizagem e aplicação da ALFIN em diferentes campi da universidade.

- Implementar e avaliar

No modelo proposto (sessões integradas em disciplinas acadêmicas), os responsáveis pela planificação e docência da ALFIN serão os professores das disciplinas integradoras e os bibliotecários envolvidos no processo. Esses profissionais serão os encarregados de integrar os conteúdos da ALFIN ao conteúdo das disciplinas e definir: os objetivos, os métodos, as atividades, os recursos didáticos e os instrumentos de valoração e avaliação da aprendizagem. Na preparação das classes e atividades, recomenda-se ter em conta os princípios metodológicos mencionados por Area Moreira (2007, p. 14), uma vez que estão definidos de acordo com os princípios da aprendizagem ativa, tais como partir dos conhecimentos prévios do estudante, planificar atividades que permitam ao estudante aprender por meio da experiência, favorecer tanto o trabalho individual como em grupo, adaptar os conteúdos às necessidades do campo científico de cada titulação, avaliar continuamente, entre outros. A avaliação, esta deve estar presente no momento da planificação das classes por meio da avaliação diagnóstica, para detectar o nível de ALFIN dos alunos e da definição dos

resultados de aprendizagem, assim como durante todo o processo de execução das mesmas. Com o objetivo de proporcionar a máxima informação para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, reajustando constantemente os objetivos, planos e programas, métodos e recursos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o contexto estudado, esta pesquisa mostra que as universidades e suas bibliotecas estão utilizando distintas modalidades de formação em ALFIN (sessões, cursos breves e disciplinas), tanto de carácter genérico (atividades extracurriculares) e paralelo (atividades complementárias às titulações e/o disciplinas) como integrado (atividades incorporadas formalmente como parte do currículo), de forma individual ou combinada para garantir a progressão dos conteúdos. Porém, a integração da ALFIN na formação do estudante universitário nas universidades pesquisadas ainda não é uma tendência generalizada. As universidades e suas bibliotecas, devido a seus problemas estruturais, culturais e/ou humanos, encontram muitas dificuldades para integrar a educação para a ALFIN de forma extensiva, estável e escalonada em diferentes níveis.

Para integrar a ALFIN de forma estável, progressiva e que dê igualdade de oportunidades a todos os estudantes, é necessário desenvolver uma estratégia institucional de ALFIN com base na análise da cultura da instituição, de sua comunidade de aprendizagem e da definição de um marco de competências informacionais alinhadas com um conjunto de conteúdos básicos, para serem integrados formalmente ao currículo acadêmico.

Assim, esta pesquisa ratifica que a educação da ALFIN na universidade recai, principalmente, sobre a biblioteca universitária e exige um esforço maior, transcende seus limites, uma vez que é recomendada por políticas e diretrizes educacionais internacionais e nacionais e, sendo assim, é um compromisso de toda a universidade. Deve estar integrada ao currículo macro planteado pela universidade e, para isso, depende dos gestores da universidade e de todos os que se encarregam do ensino-aprendizagem e da formação.

A educação da ALFIN formalmente integrada no currículo acadêmico exige que a biblioteca universitária assuma uma nova perspectiva no âmbito de sua ação educativa, a qual necessita estrategicamente reorganizar-se e potencializar suas estruturas, principalmente em relação aos recursos humanos e a capacitação complementar destes para poder ensinar as competências informacionais de forma corresponsável com os professores.

Com base nesses resultados, recomenda-se que as universidades: reconheçam e defendam a integração da ALFIN na formação do estudante universitário; que estabeleçam uma comissão institucional de trabalho multidisciplinar formada por distintos representantes da comunidade universitária; que definam políticas de competências e de conteúdos da ALFIN; que desenvolvam um plano de ação institucional; que implantem a ALFIN de forma transversal e obrigatória através do currículo acadêmico; assim como potenciem, adêquem e reorganizem as bibliotecas universitárias para essa finalidade.

REFERÊNCIAS

ACRL. **Information literacy standards for science and engineering/technology**. ALA/ACRL/STS, 2006. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/infolitsscitech>>.

Acesso em: 20 set. 2013.

_____. **Normas para bibliotecas universitarias de pregrado.** Traducción Cristóbal Pasadas Ureña. 1999.

_____. **Normas sobre aptitudes para el acceso y uso de la información en la educación superior.** Chicago: ALA/ACRL, 2000. Disponível em: <<http://bit.ly/1asvmVL>>. Acesso em: 8 maio 2010.

ALMEIDA, M. G. G. **La integración de la alfabetización informacional (ALFIN) en la formación del estudiante universitario:** análisis de iniciativas en Brasil y España, 2014. Tese (Doutorado) – Universidade Carlos III de Madri. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/>. Acesso em: 12 jan. 2016.

AREA MOREIRA, M. **Adquisición de competencias en información: una materia necesaria en la formación universitaria.** REBIUN, 2007. Documento marco de REBIUN para la CRUE. Disponível em: <<http://bit.ly/18n4VjT>>. Acesso em: 08 jul. 2011.

BASULTO RUÍZ, E. **Estrategia de alfabetización informacional para los estudiantes de la carrera de Ingeniería Agrícola que cursan el Plan de Estudios “D”.** Tesis (Máster en Ciencias en Docencia Superior Agraria) - Universidad Agraria de la Habana. 2008.

BERNHARD, P. La formación en el uso de la información: una ventaja en la enseñanza superior: situación actual. **Anales de Documentación**, n.5, p. 409-435, 2002. Traducción al español de Sara Pasadas del Amo. Disponível em: <<http://bit.ly/1eecV81>>. Acesso em: 05 maio 2011.

CONNAWAY, L. S.; DICKEY, T. J. **The digital information seeker:** report of the findings from selected OCLC, RIN, and JISC User Behaviour Projects. OCLC, 2010. Disponível em: <<http://www.jisc.ac.uk/media/documents/publications/reports/2010/digitalinformationseekerrport.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2011.

CURZON, S. C. Developing faculty-Librarian partnerships in information literacy. In: ROCKMAN, I. F. et al. **Integrating information literacy into the higher education curriculum:** practical models for transformation. San Francisco : Jossey-Bass, c2004.

DUDZIAK, E. A. **Ações educacionais de promoção à competência em informação.** Material complementar ao Curso de capacitação de bibliotecários como promotores da competência em informação – 2009. Disponível em: <http://www.slideshare.net/elisabeth.dudziak/aes-educacionais-de-promoo-competncia-em-informao>. Acesso em: 10 mar. 2014.

DUDZIAK, E. A. Competência em informação: melhores práticas educacionais voltadas para a Information Literacy, 2005. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21. 2005, Curitiba, Brasil. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/handle/10760/6876>>. Acesso em: 29 jan. 2012.

GÓMEZ HERNÁNDEZ, J. A.; BENITO MORLES, F. De la formación de usuarios a la alfabetización informacional: propuestas para enseñar las habilidades de información. **Scire**, v. 7, n.2, p. 53-83, 2001. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/20758/>>. Acesso em: 04 jan.

2012.

GONZÁLEZ RIVERO, M. C.; SANTANA ARROYO, S. Comportamiento de los estudiantes de medicina en la búsqueda de información en internet . **ACIMED** [online], v.17, n.4, 2008.

HEAD, A. J.; EISENBERG, M. B. Truth be told: how college students evaluate and use information in the digital age. **Project Information Literacy Progress Report**, n.1, 2010. Disponível em: <<http://bit.ly/1eeEX3d>>. Acesso em: 10 jan. 2011.

JIYANE, G. V.; ONYANCHA, O. B. Information literacy education and instruction in academic libraries and LIS schools in institutions of higher education in South Africa. **South African Journal of Library & Information Science**, v.76, n. 1, p.11–23, 2010.

JULIEN, H.; BOON, S. Assessing instructional outcomes in Canadian Academic Libraries. **Library and Information Science Research**, v.26, p.121-139, 2004.

JULIEN, H; TAN, M.; MERILLAT, M. Instruction for information literacy in canadian academic libraries: a longitudinal analysis of aims, methods, and success. **Canadian Journal of Information and Library Science**, v.37, n.2, june, p. 81-102, 2013.

LAU, J.; CORTÉS, J. Directrices para el desarrollo de habilidades informacionales: propuesta IFLA abreviada. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 83-104, enero/jun., 2006.

MACDONALD, M. C.; RATHERMACHER, A.J.; BURKHARDT, J. M. Challenges in building an incremental, multi-year information literacy plan, **Reference Services Review**, v.28, n.3, p.240 – 247, 2000.

MARZAL GARCÍA-QUISMONDO, M. A; CALZADA-PRADO, F. J. Un análisis de necesidades y hábitos informativos de estudiantes universitarios en internet. **Binaria: Revista de Comunicación, Cultura y Tecnología**, n. 3, 2003. Disponível em: <<http://orff.uc3m.es/bitstream/handle/10016/4632/CalzadaMarzalBinaria03.pdf?sequence=1>> Acesso em: 10 jan. 2014.

MCGUINNESS, C. Exploring strategies for integrated information literacy. **Communications in information literacy**. Spring, v. 1, n. 1, 2007.

_____. Information skills training practices in irish higher education. **Aslib Proceedings**, n. 6, v.3, 262–81, 2009.

PUERTAS VALDEIGLESIAS, S.; PINTO MOLINA, M. El aprendizaje por competencias transversales: la competencia informacional y comunicacional de los estudiantes de la titulación de Comunicación Audiovisual. **Diálogos de la Comunicación**, n. 78, enero – julio, 2009.

ROCKMAN, I. F. et al. **Integrating information literacy into the higher education curriculum**: practical models for transformation. San Francisco: Jossey-Bass, c2004.

SCONUL **The SCONUL seven pillars of information literacy: core model for higher education**. SCONUL Working Group on Information Literacy, 2011. Disponível em: <

<http://www.sconul.ac.uk/publications> >. Acesso em: 10 nov. 2011.

SECKER, J.; COONAN, E. **A new curriculum for information literacy: transitional, transferable, transformational**: curriculum and supporting documents. Cambridge: Arcadia Project, Cambridge University Library, 2011.

SHARMA, S. From chaos to clarity: using the research portfolio to teach and assess information literacy skills. **The Journal of Academic Librarianship**, v 33, n. 1, pag.127–135, jan., 2007.

WANG, L. An information literacy integration model and its application in higher education. **Reference Services Review**, v. 39, n. 4, pp. 703-720, 2011.